

O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA



José Nogueira da Rocha
(1936 - 2023)

V PARTE - 3ª Fase - ano de 1998

Notas Prévias

Este período compreende todo o ano de 1998 e no seu decurso o SUCH continuou a crescer de forma bem visível como o demonstram os elementos aqui apresentados.

O Relatório deste ano concede um espaço significativo à Missão do SUCH, contendo algumas afirmações que, até agora, não haviam sido produzidas e que, pelo seu significado e alcance, há interesse em reproduzir.

“O SUCH mantém inalterada a sua Missão:

Prestar aos seus associados, com garantia de alta

qualidade, de satisfação dos clientes, de respeito pelo interesse público e a preços vantajosos, serviços gerais de apoio às suas actividades, em áreas de reconhecida especificidade, ou em domínios em que não existam no mercado empresas em condições de os prestarem”.

Assim sendo, continua válida a afirmação de que sempre com os melhores parâmetros de qualidade, o SUCH tem de se assumir como um **“instrumento moderador do mercado, agente de desenvolvimento de iniciativas e único operador em domínios de que mais ninguém se ocupa porque exigem sacrifícios por vezes quase impossíveis”**. E tudo isto, como é óbvio, num quadro em que a eficiência e a eficácia atinjam os níveis mais elevados.

Associados – anexos 1 e 2

Neste período o n.º de associados foi de 109 – anexo 1 e 2

Órgãos Sociais – anexo 3

O número de reuniões dos órgãos sociais foi o seguinte:

Assembleia Geral – 2

Conselho de Administração – 17

Conselho Fiscal – 2

Natureza Jurídica

Neste período não houve qualquer alteração da natureza jurídica do SUCH, nem sequer, foi objeto de qualquer discussão ou controvérsia.

Quadro estatutário

Tal como acabei de dizer quanto à natureza jurídica do SUCH não se verificou qualquer alteração estatutária, embora numa reunião da Assembleia Geral tenha sido levantada a necessidade de se proceder à revisão dos Estatutos de 1996.

Estratégia de atuação

Os objetivos estratégicos continuaram a ser os mesmos de 1996:

- 1.º Adequar a oferta à procura;
- 2.º Apostar na qualidade;
- 3.º Aumentar a eficiência e eficácia;
- 4.º Implementar uma nova filosofia de gestão.

Conforme consta do Relatório, e já foi referido relativamente a 1997, na continuidade do Plano Estratégico então definido, pretende-se que a prossecução destes objetivos confluem num processo integrado de transformação que dê ao SUCH novas ferramentas de trabalho e lhe propiciem novas aptidões para cumprir a sua Missão.

Evolução dos Recursos Humanos

- anexos 4 e 5

Os dois gráficos anexos dão conta da evolução verificada em 1998, com um aumento de 125 efetivos.

Como comentários com manifesta pertinência quer em relação ao futuro, julgo de interesse, na demonstração de um propósito, ainda que parcialmente concretizado, transcrever o que nele se pode ler.

“Este crescimento, para além da sua vertente quantitativa, a exigir, naturalmente, redobrados cuidados gestonários, comporta um outro tipo de dificuldades que não dispensam menor grau de atenção.

Da evolução verificada constata-se que o aumento tem lugar em todos os Grupos Profissionais, embora seja mais acentuado no dos Auxiliares e Operários, consequência, sobretudo, do incremento verificado nas áreas do Tratamento de Roupas e da Alimentação.

Este facto, como muitas vezes acontece, foi acompanhado por um grande alargamento do número de profissões cada uma delas com o seu espaço próprio de interesses e de exigências, o que mais dificulta ainda as bem conhecidas delicadeza e complexidade.

De tudo isto, o universo humano que constitui a mão de

obra do SUCH, quantitativamente significativo e multifacetado, é, sem qualquer dúvida, um elemento fundamental da estratégia de desenvolvimento da Instituição.

Estratégia que importa prosseguir de forma sistemática e com convicção, assumindo-se como indeclinável uma rutura com o passado, em questões tão importantes como o enquadramento profissional, a avaliação do mérito, o sistema remuneratório e a formação profissional.”

Os custos com pessoal continuaram, naturalmente, a crescer – ver anexo 6.

Evolução Económico-Financeira

– anexo 6

A demonstração de resultados dá conta dos seguintes números (em contos).

Resultados	1998	1997
Operacionais	526.241.332,20	366.799.161,60
Financeiros	-114.026.843,90	- 74.926.165,50
Correntes	412.214.483,30	311.872.996,10
Líquidos do exercício	437.255.956,20	326.531.245,60

Se os resultados líquidos do exercício são francamente positivos, já o mesmo, como vem acontecendo, representam um agravamento considerável e cuja causa, por demasiadamente conhecida, me abstenho de repetir.

Evolução da oferta de serviços

Manteve-se neste ano a oferta de serviços dos anos anteriores.

Importa, no entanto assinalar o desenvolvimento em áreas tão importantes como a poluição de blocos operatórios, higiene hospitalar, segurança de instalações e equipamentos e certificação de equipamentos.

Evolução da população – anexo 7

O volume total da prestação de serviços em 1998, em contos, é claramente superior ao de 1997.

1998	1997
7.409.991,0	5.737.850,0

com particular destaque para o setor de exploração de instalações e equipamentos.

Outros registos

Destacam-se, em particular, os seguintes:

- adjudicado o estudo de impacto ambiental da Central de Incineração (remodelação) do Parque de Saúde de Lisboa;
- atribuição de incentivos aos trabalhadores de 100.000 contos;
- arrendamento de 3 armazéns contíguos em Sargento-Mor para instalações da DRC (área da alimentação);
- implantação do Sistema de Gestão da Qualidade;
- novos investimentos na Lavandaria do Hospital Magalhães de Lemos;

Registe-se, ainda, que pela primeira vez é apresentado o Organograma do SUCH – anexo 8.

Nota Final

O ano de 1998 foi um ano da vida do SUCH sem qualquer “sobressalto” digno de registo, e sempre com o desenvolvimento das suas áreas de atividade e um aumento significativo da sua produção.

Os resultados económicos foram francamente positivos.

Do ponto de vista financeiro já o mesmo não aconteceu.

O agravamento das dívidas a fornecedores e das responsabilidades assumidas com a Banca para fazer face às necessidades de exploração, não permitiu ao SUCH, apesar de tudo, fazer mais e melhor.

E, do que é possível observar das atas das reuniões do Conselho de Administração, o cenário teria sido bem pior não fora o esforço na cobrança dos serviços prestados, muitas vezes não conseguido pelas dificuldades sentidas e alegadas pelos Associados.

ASSOCIADOS DO SUCH

Anexo 1

1998

VALOR TOTAL DA FACTURAÇÃO

8.080.760

INSTITUIÇÃO	SERVIÇOS PRESTADOS 1998	VOTOS	
		%	N.º
ARS ALENT	23.277	0,29%	1
ARS ALGARVE	15.799	0,20%	1
ARS C	70.635	0,87%	1
ARS LVT	94.530	1,17%	2
ARS N	139.439	1,73%	2
CH CALDAS RAINHA	7.453	0,09%	1
CH COIMBRA	590.459	7,31%	4
CH V. N. GAIA	238.266	2,95%	2
CH VALE SOUSA - H PADRE AMÉRICO	161.519	2,00%	2
CMED REABILITAÇÃO REG C - H ROVISCO PAIS	15.116	0,19%	1
CONFRARIA N. SENHORA DA NAZARÉ	535	0,01%	1
CP RECUPERAÇÃO ARNES (ALFARELOS)	8.802	0,11%	1
CP RECUPERAÇÃO MONTACHIQUE	2.387	0,03%	1
CSM OCIDENTAL PORTO - H MAGALHÃES LEMOS	530	0,01%	1
FUND AURÉLIO AMARO DINIZ	1.087	0,01%	1
H CURRY CABRAL	361.137	4,47%	3
H D. ESTEFÂNIA	114.409	1,42%	2
H DR(A) JOSÉ M. ANTUNES JÚNIOR	12.434	0,15%	1
H EGAS MONIZ	119.871	1,48%	2
H GARCIA DE ORTA	97.699	1,21%	2
H JOAQUIM URBANO	952	0,01%	1
H MARIA PLA	31.996	0,40%	1
H PULIDO VALENTE	49.576	0,61%	1
H S. ANTÓNIO	11.792	0,15%	1
H S. ANTÓNIO CAPUCHOS	220.404	2,73%	2
H S. CRUZ	11.721	0,15%	1
H S. FRANCISCO XAVIER	248.152	3,07%	3
H S. JOÃO	349.241	4,32%	3
H S. JOSÉ	435.558	5,39%	4
H S. MARIA	333.856	4,13%	3
H S. MARTA	179.592	2,22%	2
HD ABRANTES	174.039	2,15%	2
HD ÁGUEDA	1.508	0,02%	1
HD ALCOBAÇA - H BERNARDINO L. OLIVEIRA	2.047	0,03%	1
HD AMARANTE - H S. GONÇALO	32.307	0,40%	1
HD ANADIA	9.998	0,12%	1
HD AVEIRO	46.118	0,57%	1
HD BARCELOS - H S. MARIA MAIOR	25.207	0,31%	1
HD BARREIRO - H N. SRA DO ROSÁRIO	80.739	1,00%	1
HD BEJA	46.946	0,58%	1
HD BRAGA - H S. MARCOS	52.862	0,65%	1
HD BRAGANÇA	33.496	0,41%	1
HD C. BRANCO - H AMATO LUSITANO	131.719	1,63%	2
HD CANTANHEDE - H ARCEB. JOÃO CRISOSTOMO	7.956	0,10%	1
HD CHAVES	8.875	0,11%	1
HD COVILHÃ	24.641	0,30%	1
HD ELVAS	28.842	0,36%	1
HD ESPINHO - H N. SRA AJUDA	5.120	0,06%	1
HD ESTARREJA	576	0,01%	1
HD ÉVORA	297.495	3,68%	3
HD FAFE	59.539	0,74%	1
HD FAMILICÃO - H S. JOÃO DE DEUS	19.491	0,24%	1
HD FARO	111.845	1,38%	2
HD FIGUEIRA FOZ	105.314	1,30%	2
HD FUNDAO	211	0,00%	1
HD GUARDA	3.030	0,04%	1
HD GUIMARÃES - H SRA DA OLIVEIRA	156.641	1,94%	2
HD LAGOS	11.844	0,15%	1
HD LAMEGO	92.990	1,15%	2
HD LEIRIA - H S. ANDRÉ	109.979	1,36%	2
HD M. CAVALEIROS	6.632	0,08%	1

ASSOCIADOS DO SUCH

1998

VALOR TOTAL DA FACTURAÇÃO 8.080.760

INSTITUIÇÃO	SERVIÇOS PRESTADOS 1998	VOTOS	
		%	N.º
HD MATOSINHOS - H PEDRO HISPANO	221.281	2,74%	2
HD MIRANDELA	18.810	0,23%	1
HD MONTIJO	5.881	0,07%	1
HD OLIV. AZEMÉIS	14.037	0,17%	1
HD OVAR - H DR(A) FRANCISCO ZAGALO	14.877	0,18%	1
HD PENICHE - H S. PEDRO GONÇALVES TELMO	2.405	0,03%	1
HD PESO DA RÉGUA	9.317	0,12%	1
HD POMBAL	25.500	0,32%	1
HD PORTALEGRE - H DR(A) JOSÉ M. GRANDE	201.844	2,50%	2
HD PORTIMÃO	3.659	0,05%	1
HD PÓVOA VARZIM - H S. PEDRO PESCADOR	4.921	0,06%	1
HD S. JOÃO DA MADEIRA	4.553	0,06%	1
HD S. P. OLEIROS - H N. SRA SAÚDE	46.014	0,57%	1
HD SANTARÉM	37.037	0,46%	1
HD SANTIAGO CACÉM	5.933	0,07%	1
HD SANTO TIRSO - H CONDE S. BENTO	10.359	0,13%	1
HD SELA - H N. SRA DA ASSUNÇÃO	8.101	0,10%	1
HD SERPA	5.008	0,06%	1
HD SETÚBAL	24.037	0,30%	1
HD TONDELA - H CÂNDIDO FIGUEIREDO	1.936	0,02%	1
HD TORRES NOVAS	62.683	0,78%	1
HD TORRES VEDRAS	31.477	0,39%	1
HD V. CASTELO - H S. LUZIA	33.127	0,41%	1
HD V. CONDE	5.837	0,07%	1
HD VALONGO	4.646	0,06%	1
HD VILA FRANCA XIRA - H REINALDO SANTOS	3.962	0,05%	1
HD VILA REAL - H S. PEDRO	115.923	1,43%	2
HD VISEU - H S. TEOTÓNIO	543.695	6,73%	4
HO OUTÃO	9.343	0,12%	1
HP JÚLIO MATOS	43.909	0,54%	1
HP SOBRAL CID	6.943	0,09%	1
HUC	708.604	8,77%	4
I OFTALMOLOGIA DR(A) GAMA PINTO	1.549	0,02%	1
INEM	20.567	0,25%	1
INFARMED	1.839	0,02%	1
INSA - RICARDO JORGE	28.141	0,35%	1
IPO - PORTO	45.704	0,57%	1
IPO FRANCISCO GENTIL - LISBOA	59.792	0,74%	1
M JÚLIO DINIS	18.957	0,23%	1
S SOCIAIS MINISTÉRIO SAÚDE	4.445	0,06%	1
SCM COIMBRA	106	0,00%	1
SCM ENTRONCAMENTO	1.159	0,01%	1
SCM ESPOSENDE	1.254	0,02%	1
SCM FÃO	19	0,00%	1
SCM MARCO CANAVESES	1.203	0,01%	1
SCM MEALHADA	0	0,00%	1
SCM PORTO - H PRELADA	24.135	0,30%	1
U MISERICÓRDIAS	0	0,00%	1
	8.080.760	100,00%	150

* Com referência a 98NOV30 mas incluindo Dezembro de 1997

ORGÃOS SOCIAIS DO SUCH**Ano de 1998****Mesa da Assembleia Geral****Presidente** – Victor Melícias**1.º Secretário** – Hospital de Santo António dos Capuchos, representado por Manuel Martins do Santos Delgado**2.º Secretário** – Hospital de Santa Maria, representado por Teresa Fidalgo de Freitas**Conselho de Administração****Presidente** – José Joaquim Nogueira da Rocha**Vogais :**

- António José Marques da Fonseca
- Paulo Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino
- Hospitais da Universidade de Coimbra, representado, até 26 de novembro de 1998, por Victor Manuel Ferreira Seabra e, a partir de 1 de dezembro de 1998, por Maria Olinda Nunes Simões nogueira Brandão
- Hospital de Vila Real , representado por Américo Fernando Sereno Afonso

Conselho Fiscal**Presidente** - Hospital de S. João - , representado, até 6 /10/1998, por António Manuel Neto Parra e, a partir dessa data, por Manuel Júlio da Rocha Pinto da Costa**Vogais:**

- Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde representado por Luís Manuel Gomes de Sousa Pêcego
- Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, representada por Luís António Thadeu Névoa

GRÁFICO N.º 1

TOTAL DE EFECTIVOS

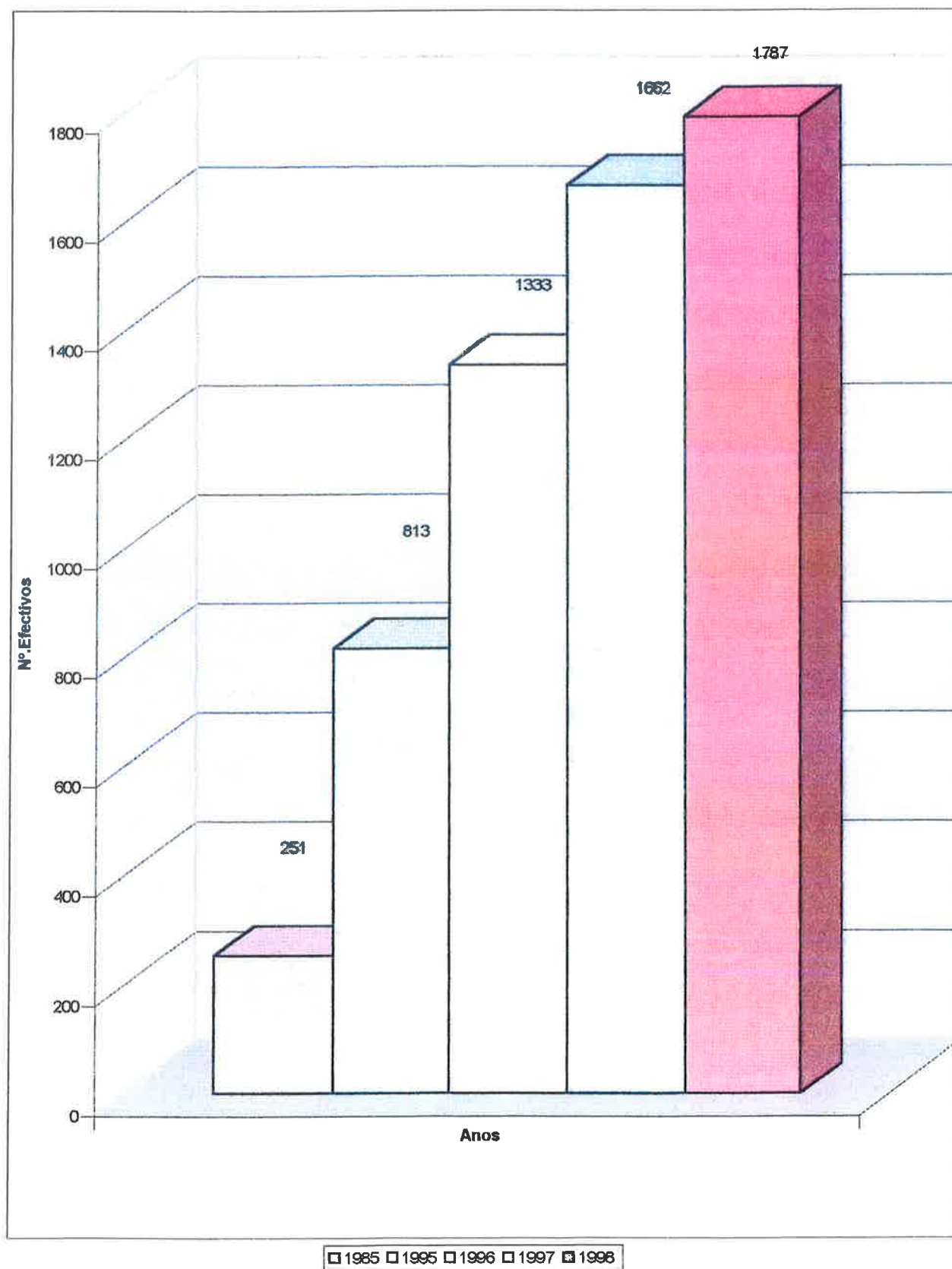
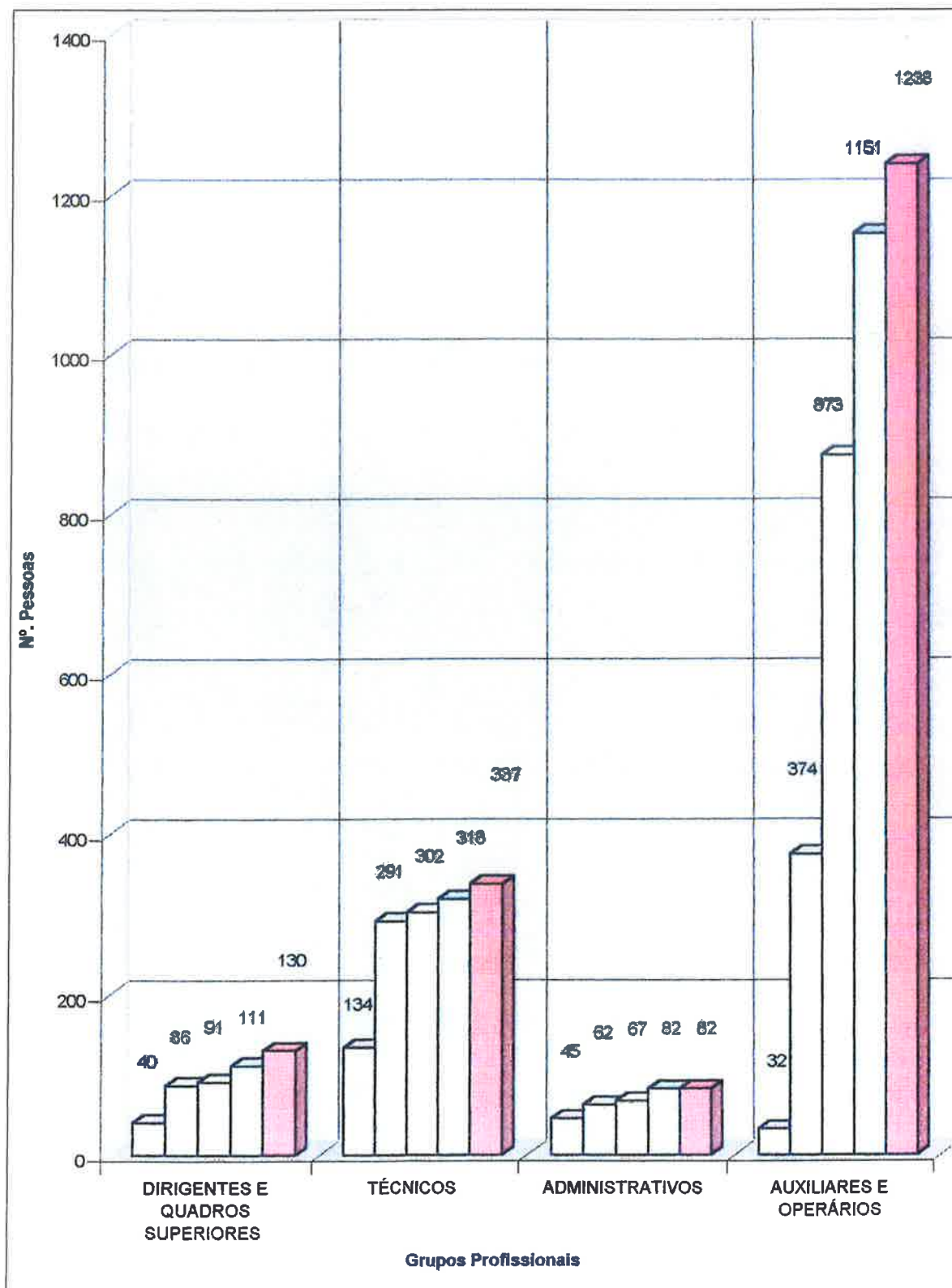


GRÁFICO N.º 2
 TOTAIS EFECTIVOS POR GRUPOS PROFISSIONAIS



□ 1985 □ 1995 □ 1996 □ 1997 □ 1998

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

MAPA 2

CÓDIGO	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO	
		1998	1997
61	Custo das Merc.Vendas e Materiais Cons	1.175.152.947,90	856.304.948,20
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.993.744.593,10	1.378.113.844,40
	Custos C/ Pessoal:		
641+642	Remunerações	3.056.663.181,00	2.493.305.307,00
643 a 648	Encargos Sociais	604.988.721,00	492.894.639,00
		3.661.651.902,00	2.986.199.946,00
66	Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo	237.509.971,50	184.591.111,00
67	Provisões	57.039.233,50	58.122.112,00
63	Impostos	743.446,00	658.015,50
65	Outros Custos Operacionais	4.041.292,00	4.577.658,00
	A).....	7.129.883.386,00	5.468.567.635,10
	Juros e Custos Similares:		
68	Outros	116.162.040,00	77.380.138,40
	C).....	7.246.045.426,00	5.545.947.773,50
69	Custos e Perdas Extraordinárias	74.394.899,50	26.402.956,20
	G).....	7.320.440.325,50	5.572.350.729,70
88	RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO.....	437.255.956,20	326.541.243,60
		7.757.696.281,70	5.898.891.973,30
	PROVEITOS E GANHOS		
71	Vendas	105.870.823,00	89.754.247,00
72	Prestação de Serviços.....	7.053.201.593,00	5.408.597.770,00
	Variação de Trabalhos em Curso	206.819.204,20	80.540.026,70
75	Trabalhos para a Própria Empresa	2.573.173,00	0,00
73	Proveitos Suplementares.....	813.400,00	4.248.400,00
74	Subsídios de Exploração e Outros	20.540.064,00	11.806.480,00
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	266.306.461,00	260.419.873,00
	B).....	7.656.124.718,20	5.855.366.796,70
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	2.135.196,10	2.453.972,90
	D).....	7.658.259.914,30	5.857.820.769,60
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	99.436.367,40	41.071.203,70
	F).....	7.757.696.281,70	5.898.891.973,30
RESUMO:			
	RESULTADOS OPERACIONAIS:(B)-A).....	526.241.332,20	386.799.161,60
	RESULTADOS FINANCEIROS :[(D)-B]-[(C)-A]].....	-114.026.843,90	-74.926.165,50
	RESULTADOS CORRENTES:(D)-C).....	412.214.488,30	311.872.996,10
	RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO:(F)-G).....	437.255.956,20	326.541.243,60

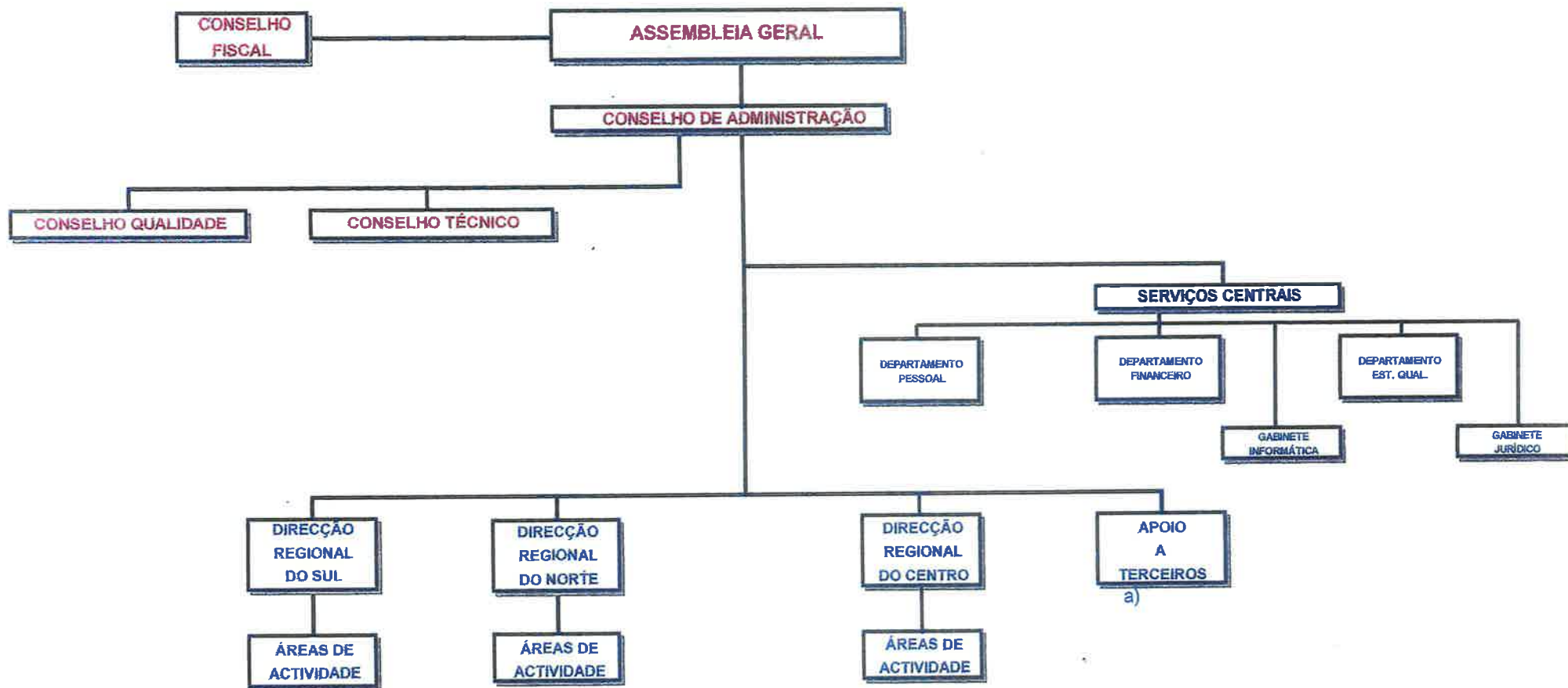
O DIRECTOR FINANCEIRO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

QUADRO Nº 23
ESTRUTURA DAS VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

(Em contos)	DRS		DRN		DRC		SUCH	
VENDAS	4.224,0	0,1	9.675,0	0,5	91.971,0	3,6	105.870,0	1,4
CONTRATOS	548.950,0	17,2	272.603,0	14,6	589.312,0	23,2	1.410.865,0	18,5
CHAMADAS / REPARAÇÕES	248.830,0	7,8	159.277,0	8,5	128.227,0	5,0	536.334,0	7,1
SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO	797.780,0	24,9	431.880,0	23,1	717.539,0	28,3	1.947.199,0	25,6
TRATAMENTO DE ROUPA	848.589,0	26,5	526.559,0	28,2	474.975,0	18,7	1.850.123,0	24,3
TRATAMENTO DO AMBIENTE	452.015,0	14,1	422.084,0	22,6	190.575,0	7,5	1.064.674,0	14,0
ENERGIA	17.076,0	0,5	0,0	0,0	75.701,0	3,0	92.777,0	1,2
ALIMENTAÇÃO	0,0	0,0	100.984,0	5,4	891.385,0	35,1	992.369,0	13,0
EXPLORAÇÃO DE INST. E EQUIP.	1.317.680,0	41,2	1.049.627,0	56,2	1.632.636,0	64,3	3.999.943,0	52,6
SEGURANÇA E CONTROLE TÉCNICOS	32.700,0	1,0	31.068,0	1,7	16.077,0	0,6	79.845,0	1,0
PROJECTOS E OBRAS	805.410,0	25,2	90.934,0	4,9	42.554,0	1,7	938.898,0	12,3
ESTUDOS E CONSULTADORIA	838.110,0	26,2	122.002,0	6,5	58.631,0	2,3	1.018.743,0	13,4
DIVERSOS	242.437,0	7,6	253.661,0	13,6	39.045,0	1,5	535.143,0	7,0
FACTURAÇÃO	3.200.231,0	100,0	1.866.845,0	100,0	2.539.822,0	100,0	7.606.898,0	100,0
RAPPEL	84.817,0	2,7	61.210,0	3,3	50.880,0	2,0	196.907,0	2,6
TOTAIS	3.115.414,0		1.805.635,0		2.488.942,0		7.409.991,0	

ORGANOGRAMA DO SUCH



(a) - a extinguir

José Nogueira da Rocha

(1936 - 2023)

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1965) e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública (1971). Distinguiu-se no desempenho de cargos de elevado nível na Administração Pública e na gestão empresarial, entre os quais se destaca Administrador-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa (1968-1978), Diretor Geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social (1979-1985), Diretor Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde (1986-1990), Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - SUCH (1990-2002) e Provedor do Associado e do Cliente do SUCH (2007-2023).

Foi autor e coautor de diversos diplomas legais nas áreas da Segurança Social e da Saúde.

Foi distinguido com as seguintes agraciações:

- Comendador da Honorífica Ordem Académica de São Francisco (Brasil) – 1980;
- Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH) – 2018;
- Medalha dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde de Portugal – Grau Ouro – 2018;
- Associado Honorário da Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) – 2018;
- Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) – 2019.

Foi membro dos órgãos sociais de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social.